

Sucedendo à revista *Literatura*, dirigida por Astrojildo Pereira, que a fundou, apareceram outras publicações, como a *Revista Brasiliense*, fundada por Caio Prado Júnior, em S. Paulo, e *Estudos Sociais*, fundada e dirigida por Astrojildo Pereira, em 1958, e que circulou trimestralmente até 1964, quando a ditadura impediu a sua continuação, tal como aconteceu com a *Revista Brasiliense*<sup>(341)</sup>. PN, abreviatura de *Publicidade e Negócios*, fundada e dirigida por Genival Rabelo, teve duas fases, apresentando-se, na segunda, como veículo de posições nacionalistas, inclusive excelentes estudos sobre a desnacionalização da imprensa em nosso país; desapareceu também com a implantação da ditadura, em março de 1964. Numerosas revistas e jornais estudantis circularam, na época, quase sempre com existência curta, algumas vezes com excelente conteúdo — também foram tragados pela ditadura. Os comunistas sustentaram, de 1958 até 1964, o semanário *Novos Rumos*; os nacionalistas encontraram no *Semanário*, fundado e dirigido por Osvaldo Costa, em 1955, veículo para os seus estudos. Esses dois semanários desapareceram igualmente em março de 1964.

A tentativa de golpe de Estado ocorrida em agosto de 1961, quando os ministros militares procuraram impedir pela força a posse do vice-presidente João Goulart, então em viagem oficial ao Oriente, em seguida à renúncia do presidente Jânio Quadros, motivou o desencadeamento de feroz censura à imprensa, saindo jornais com espaços em branco, forma de resistência e de denúncia que mostrou, desde logo, o caráter daquele golpe, frustrado em seguida, e para cuja frustração a imprensa muito contribuiu, não cedendo à pressão dos detentores da autoridade militar. Tratava-se de mero ensaio para o golpe de abril de 1964: vencido em 1961, o movimento antinacional e antidemocrático retraiu-se, organizou-se e preparou, longa e meticulosamente a investida que lhe permitiria a vitória.

(341) Astrojildo Pereira (1890-1965) nasceu em Rio Bonito, Estado do Rio de Janeiro e ainda muito jovem ingressou no movimento operário: em 1910, atuou no Centro de Resistência Operária, participou de vários congressos sindicais, foi preso pela primeira vez em 1918, quando da greve dos trabalhadores da Cantareira. Fundou, em 1921, com alguns companheiros, o grupo comunista do Rio de Janeiro e, em 1922, o Partido Comunista de que foi secretário geral até 1930. Redigiu e dirigiu numerosos jornais e revistas, como *O Combate*, *Movimento Socialista*, *Literatura e Estudos Sociais*, participando da direção ou da redação da *Classe Operária*, *Tribuna Popular* e *Novos Rumos*. Escritor primoroso, crítico invulgar, deixou trabalhos literários de importância essencial, como *Interpretações* (1944) e *Crítica Impura* (1963). Além de ser um dos maiores escritores brasileiros, Astrojildo Pereira, que se casara, em 1918, com a filha de Everardo Dias, Inês Dias Pereira, constituiu exemplo dignificante, com a sua nobre existência. Coube-lhe estabelecer contato com Luís Carlos Prestes, quando estava este exilado na Bolívia, de que resultou sua adesão ao Partido Comunista. Preso, em 1964, teve os seus males agravados, vindo a falecer em novembro de 1965, aos 75 anos de idade.